



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO - UNIFAMETRO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

EMÍLIA RAISSA DE SOUSA OLIVEIRA

GERLIANE DOS SANTOS SILVA

COMPORTAMENTOS SEXUAIS DE RISCO E SINTOMAS DE IST'S EM
UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE ENFERMAGEM

FORTALEZA – CEARÁ

2020

EMÍLIA RAISSA DE SOUSA OLIVEIRA

GERLIANE DOS SANTOS SILVA

**COMPORTAMENTOS SEXUAIS DE RISCO E SINTOMAS DE IST'S EM
UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dra. Denizielle de Jesus
Moreira Moura

FORTALEZA - CEARÁ

2020

EMÍLIA RAISSA DE SOUSA OLIVEIRA

GERLIANE DOS SANTOS SILVA

**COMPORTAMENTOS SEXUAIS DE RISCO E SINTOMAS DE IST'S EM
UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Enfermagem do Centro Universitário Fametro
- UNIFAMETRO, como requisito parcial à
obtenção do grau de Bacharel em
Enfermagem.

Aprovado em 18 de junho 2020

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof^ª. Dra Denizielle de Jesus Moreira Moura
Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

Prof^ª. Ma^a Ana Carolina de Oliveira e Silva
Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

Prof^ª. Dra Cristiana Ferreira da Silva
Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

À Família Oliveira.
À Maria Gineide dos Santos Silva.

AGRADECIMENTOS

À Deus por nos permitir vivenciar essa realização e está conosco a cada instante dessa caminhada.

À Prof. Dra. Denizielle de Jesus Moreira Moura, pela orientação e sua valiosa ajuda na realização deste trabalho.

Aos alunos do curso de Enfermagem que participaram respondendo o questionário e assim possibilitaram o seu desenvolvimento.

Às nossas famílias, que foram incentivadoras e por nos ensinar que podemos conseguir tudo o que desejamos honestamente e pelo amor incondicional.

Aos colegas de curso que forneceram dados complementares para este trabalho.

COMPORTAMENTOS SEXUAIS DE RISCO E SINTOMAS DE IST'S EM UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE ENFERMAGEM

Emília Raissa de Sousa Oliveira

Gerliane dos Santos Silva

RESUMO

Comportamentos sexuais de risco relacionam-se à prática sexual (oral, vaginal, anal) insegura, o que torna os indivíduos mais vulneráveis a contrair diversas infecções sexualmente transmissíveis, que podem ocasionar danos à saúde e assim comprometer a qualidade de vida. O objetivo do presente trabalho é analisar os comportamentos sexuais de risco e a presença de sinais e sintomas de IST's apresentados por estudantes universitários do curso de enfermagem. Trata-se de um estudo de natureza exploratório-descritivo com abordagem quantitativa. A coleta de dados ocorreu mediante a aplicação de um questionário. Após a coleta dos dados os mesmos foram tabulados e organizados em gráficos. Conclui-se que o comportamento sexual dos acadêmicos pesquisados apontou que mais da metade dos universitários, 61,4 % apresentaram comportamentos de risco.

Palavras-chave: Sexualidade. Enfermagem. IST's.

COMPORTAMENTOS SEXUAIS DE RISCO E SINTOMAS DE IST'S EM UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE ENFERMAGEM

OLIVEIRA, Emília Raissa de Sousa¹

SILVA, Gerliane dos Santos²

MOURA, Denizielle de Jesus Moreira³

1 INTRODUÇÃO

A sexualidade é um termo amplamente abrangente e fundamental na vida humana. Pode ser compreendida como elemento essencial e inseparável dos outros aspectos da vida, e varia de acordo com o contexto social, religioso e cultural, com influência direta nos pensamentos, nas ações, sentimentos e interações sociais que são transmitidos pelas gerações (VIEIRA, 2016).

Comportamentos sexuais de risco relacionam-se à prática sexual (oral, vaginal, anal) insegura, tornando os indivíduos mais vulneráveis a contrair diversas doenças que podem ocasionar danos à saúde e assim comprometer a qualidade de vida. Segundo Sales (2016), essas práticas podem ser definidas por diversas ações, como por exemplo: ato sexual sem preservativo e/ou métodos anticoncepcionais; múltiplos parceiros sexuais; manter relação sexual após ingestão de substâncias que alterem o estado mental; parceiros pouco ou recentemente conhecidos; entre outros, caracterizando o risco de gravidez indesejada e contaminação por infecções sexualmente transmissíveis (IST'S).

A transmissão das IST's ocorre principalmente por contato sexual e eventualmente por via sanguínea, sendo essas ocasionadas por mais de 30 agentes etiológicos (vírus, bactérias, protozoários, fungos) (BRASIL, 2015).

As IST's apresentam-se clinicamente de diversas formas, atingindo principalmente os órgãos genitais e podendo propagar-se a outras regiões do corpo dependendo do estágio da doença. Segundo o Ministério da Saúde brasileiro, os exemplos

mais conhecidos de IST's são: herpes, sífilis, gonorreia, infecção pelo HIV, infecção pelo papiloma vírus humano (HPV), hepatites B e C (BRASIL, 2015).

Para diagnosticar IST alguns elementos são essenciais, tais como: anamnese, identificação de vulnerabilidades, exame físico e, quando possível, coleta de materiais biológicos para realização de testes laboratoriais e rápidos. O diagnóstico prévio específico nem sempre é necessário. Algumas IST'S o tratamento inicia-se através da abordagem sindrômica, são elas: Gonorréia, infecção por Clamídia, Cancro mole, Candidíase, Herpes e Tricomoníase. Já nos casos de infecções por HIV, Hepatite B, Hepatite C e Sífilis. Atualmente o Ministério da Saúde disponibiliza através do Sistema Único de Saúde (SUS), testes rápidos para diagnóstico, sendo esses fundamentais para a eficácia terapêutica (BRASIL, 2015).

A prevenção combinada (preservativo + método contraceptivo) hoje é o método mais eficaz de prevenção contra gravidez não planejada e contaminação pelas IST's. A adesão a essa prática de dupla proteção reduz a vulnerabilidade e evita a disseminação de tais agentes infecciosos (Brasil, 2015).

Em 2018 foram notificados 17.242 novos casos de HIV no Brasil. Destes, 12.505 no sexo masculino com maior incidência na faixa etária de 20 a 24 anos e 4.737 no sexo feminino com maior incidência na faixa etária de 30 a 34 anos, sendo a região Sudeste a mais incidente com 6.521 notificações (BRASIL, 2018).

Com relação à notificação de sífilis, em 2018 foram diagnosticados 60.364 casos de sífilis adquirida, sendo estes 35.409 no sexo masculino e 24.955 no sexo feminino, com maior incidência em adultos jovens de 20 a 29 anos (BRASIL, 2018).

No contexto geral, é comum valorizar a ideia de que o grau de escolaridade está relacionado à tomada de decisões assertivas ou errôneas, uma vez que, a visão de quanto maior o grau de instrução mais amplo deve ser o acesso prévio a informações, e com isso, espera-se redução comportamental de risco evitando exposições a situações deletérias.

Tal fato instigou os pesquisadores a refletirem sobre a presença de comportamentos sexuais de risco e sinais e sintomas de IST's em estudantes universitários dos cursos da saúde emergindo a seguinte questão de pesquisa: Quais os comportamentos sexuais de risco e sinais e sintomas de IST's identificados entre os universitários do curso de enfermagem?

A instituição de ensino além de assumir o papel de transmitir conhecimentos e formar cidadãos favorece o relacionamento interpessoal, criação de vínculos, autonomia e assim influenciar positivamente ou negativamente na saúde dos indivíduos. Nessa perspectiva, os resultados desse estudo pretendem contribuir na caracterização dos comportamentos sexuais de risco e identificação dos sinais e sintomas de infecções sexualmente transmissíveis, subsidiando o planejamento de estratégias que incentivem o ato sexual seguro e, conseqüentemente, a prevenção de doenças e promoção da saúde para este público.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar os comportamentos sexuais de risco e a presença de sinais e sintomas de IST's apresentados por estudantes universitários do curso de Enfermagem.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Definir as características socioeconômicas dos estudantes.
- Descrever os comportamentos sexuais de risco apresentados .
- Identificar os sinais e sintomas de IST apresentados pelos universitários do curso de enfermagem.

3 METODOLOGIA

Estudo de natureza exploratório-descritivo com abordagem quantitativa. Segundo Esperón (2017), essa abordagem se dá através da coleta e análise dos dados quantitativos sobre variáveis. Desse modo, através desse tipo de pesquisa pode-se identificar profundamente a natureza das realidades, suas relações, assim como, sua dinâmica estrutural.

A pesquisa foi realizada em uma Instituição de Ensino Superior Privada, localizada no bairro do Centro na cidade de Fortaleza- CE. Os dados foram coletados no período de agosto de 2019 a março de 2020.

A população foi composta por 869 universitários do curso de Enfermagem de um centro universitário. A amostra foi de 324 universitários definida a partir de cálculo amostral para população finita determinando o quantitativo mínimo de participantes, sendo estimado um total de 208 universitários. Foram excluídos os alunos menores de 18 anos e/ou que ainda não iniciaram a vida sexual. A amostragem foi selecionada por conveniência, ou seja, participaram os universitários do curso de Enfermagem que estavam presentes nos dias de coleta de dados.

O questionário foi estruturado com perguntas relacionadas aos aspectos socioeconômicos, bem como, comportamentos sexuais de risco e sinais e sintomas de IST's.

Os comportamentos foram definidos a partir da *Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas relacionada às DST e Aids da População Brasileira* (BRASIL, 2016). Sendo eles: múltiplos parceiros, frequência de uso do preservativo, consumo de álcool e outras drogas, ter relações sexuais com pessoas conhecidas através da internet.

Após a coleta dos dados os mesmos foram tabulados e organizados em gráficos e, posteriormente, foram analisados a luz da literatura pertinente sobre o assunto.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Fametro sob o número 3.544.813, CAAE 17950619.1.0000.5618.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 324 alunos do curso de graduação em Enfermagem, sendo 251 do sexo feminino e 73 do sexo masculino.

Tabela 1: Perfil socioeconômico dos universitários do curso de graduação em enfermagem. Fortaleza-CE, 2020.

Dados socioeconômicos	n*	(%)	Média Min. Max.
Sexo			
Masculino	73	22,6	
Feminino	251	77,4	
Idade			
18-25	150	46,3	
26-35	116	35,8	25,9
>36	57	17,6	18
Não informou	1	0,3	42
Estado Conjugal			
Solteiro	138	42,3	
Casado	77	23,7	
Namorando	102	31,4	
Divorciado	7	2,1	
Raça			
Branco	63	19,5	
Negro	28	8,6	
Amarelo	22	6,8	
Pardo	196	60,5	
Indígena	8	2,5	
Outra/Não informou	7	2,1	
Religião			
Católico	181	55,9	
Evangélico	74	22,8	
Outras	69	21,3	
Renda**			
< 1 salário	7	2,1	R\$3.390,18
1-3 salários	188	58	R\$ 500,00
4-6 salários	78	24,7	R\$ 25.000,00
> 6 salários	29	8,9	
Não informou	22	6,7	

*n= 324 universitários ** Salário vigente R\$1045,00

A tabela 1 mostra o perfil socioeconômico dos universitários. A maioria dos participantes são do sexo feminino, correspondendo a 77,4%. Essa é uma realidade frequente entre os universitários do curso de enfermagem e está relacionado ao cunho histórico-social no qual o cuidado é intrínseco e culturalmente mais ofertado pelas mulheres. Segundo Pereira, et al. (2010), o predomínio feminino nos cursos de Enfermagem se dá por uma série de questões históricas e sociais relacionados ao início da profissão, no qual se deu na perspectiva de cuidar do outro. Desse modo tais atividades eram destinadas as mulheres uma vez que era vista como uma atribuição eminentemente feminina, por questões religiosas e militares.

A faixa etária variou entre 18 e 42 anos, com média de 25,9 anos de idade. Observou-se predomínio de adultos jovens na faixa etária de 18 a 25 anos, correspondendo 46,3% da amostra. Ressalta-se também a presença de 17,6% de adultos com faixa etária >36 anos na amostra, que nos remete a uma realidade na qual as pessoas iniciam a vida adulta entrando no mercado de trabalho e com o passar dos anos compreendem a necessidade de aquisição de conhecimentos para obter ascensão profissional e melhorar a qualidade de vida ou até mesmo concretizar sonhos que anteriormente não era possível. Brito et al. (2009), reforçam que houve uma mudança no perfil dos estudantes que chegam à graduação em Enfermagem, sendo composto um novo perfil de acadêmicos que já estão inseridos no mercado de trabalho sendo na área de saúde ou não. Lima et al. (2015), apontam que cada vez mais, as universidades recebem estudantes que ingressaram na intenção de obtenção de um novo título. Esses alunos são mais velhos, trabalham e tem pouco tempo de dedicação à universidade.

Em relação ao estado conjugal, a maioria dos participantes são solteiros (42,3%). A vida acadêmica demanda bastante tempo e comprometimento para que seja bastante aproveitada e qualifique o acadêmico para desenvolver tais práticas profissionais assim, demanda abster-se e prorrogar outros desejos pessoais. Pereira (2010) afirma que postergar um relacionamento afetivo sério reflete o quanto estão comprometidos com a capacitação profissional.

Parte dessa amostra, 60,5% declararam-se pardo, 19,5% branco, 8,6% negros, 6,8% amarelo, 2,5% indígena, 2,1% outra / não informou. A diversidade de etnias nos mostra como está sendo representada miscigenação nas universidades, nos levando a refletir acerca das maiores e melhores oportunidades de acesso ao ensino superior independente da

cor de pele.

Em relação à religião (55,9%) relataram ser católicos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2010, 86% da população brasileira era cristã, sendo que 64,6% se declararam católicos (IBGE, 2010).

No que se refere à renda, a maioria (58%) tem renda de 1-3 salários mínimos mensais. Observou-se variação entre R\$500,00 e R\$25.000,00, com média de R\$3.390,18. O mercado de trabalho está cada vez mais seletivo e o custo para o suprimento das necessidades básicas de vida está alto. Esses fatores são incentivadores para que as pessoas procurem qualificação. A renda familiar que já não é folgada passa a ser bem apertada uma vez que parte dessa renda começa a ser destinada a educação no intuito de gerar melhorias futuras garantindo melhores possibilidades empregatícias.

Tabela 2: Comportamentos sexuais de risco apresentados pelos alunos do curso de Enfermagem. Fortaleza-CE, 2020.

	Homens		Mulheres	
	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%
Uso de preservativo				
Sempre	34	46,6	66	26,3
Às vezes	32	43,8	119	47,4
Nunca	6	8,3	66	26,3
Não informado	1	1,3	0	0
Última relação foi com parceria fixa				
Sim	27	37	202	80,5
Não	46	63	45	18
Não informado	0	0	4	1,5
Usou preservativo na última relação				
Sim	35	48	96	38,2
Não	35	48	154	61,3
Não informado	3	4	1	0,5
Número de parcerias sexuais nos últimos 12 meses				
0-2	49	67,1	225	89,7
>2	24	32,9	26	10,3
Uso de álcool				

Tabela 2: Comportamentos sexuais de risco apresentados pelos alunos do curso de Enfermagem. Fortaleza-CE, 2020.

(Continua)

Sim	34	46,6	126	50,1
Não	33	45,2	114	45,4
Parou	6	8,2	11	4,5

O uso de álcool ou outras drogas pode fazer as pessoas terem relações sem o uso do preservativo

Sim	60	82,2	221	88
Não	12	16,4	28	11
Não informado	1	1,4	2	1

Isso já aconteceu com você

Sim	24	32,8	74	29,5
Não	49	67,2	175	69,7
Não informado	0	0	2	0,8

Usa/já usou drogas

Sim	27	37	30	12
Não	44	60,2	221	88
Não informado	2	2,8	0	0

Já teve relação sexual com alguém que conheceu na internet

Sim	43	59	57	22,7
Não	27	37	191	76,1
Não informado	3	4	3	1,2

n= 73 Homens

251 Mulheres.

A tabela 2 mostra os comportamentos sexuais de risco apresentados pelos alunos do curso de Enfermagem.

Observou-se uma melhor adesão ao uso de preservativos, tanto em todas as relações, quanto na última relação sexual, entre os homens. Tal dado converge com o estudo Moreira et al. (2018), que aponta a baixa adesão ao uso de preservativo durante as relações sexuais no sexo feminino.

O estudo de Teixeira et al. (2006), também confirmam os dados do presente

estudo no que se refere à relação sexual com parceiro fixo. Identificou-se que 79,6% das mulheres tiveram a última relação sexual com parceiro fixo, enquanto nos homens esse percentual foi de 60,5%.

Tais achados nos levam a refletir sobre diversas questões culturais, sociais e ideológicas, onde a mulher ao estabelecer um vínculo tende a depositar confiança e se submete a tal prática desprotegida. Já os homens por não terem parceiro fixo tendem a realizar a prática segura.

Os achados em relação ao número de parcerias sexuais nos últimos doze meses não relevaram discrepância entre os sexos. A maioria dos homens (67,1%) e das mulheres (89,7%) relatou 0-2 parceiros.

Dessunti (2007) afirma que a resistência ao uso de preservativos como método preventivo de IST's pode está relacionada a valores morais como o amor, fidelidade e confiança, associados culturalmente ao casamento e crenças, assim, protegendo o casal do risco de se infectar. No entanto, ressalta-se que o adoecimento por IST's independe do estado conjugal e / ou estabelecimento de vínculos uma vez que basta ter relação sexual desprotegido que há possibilidade da infecção, sendo necessário estabelecer acordos visando a manutenção da saúde.

Moreira et al. (2018), destacam a importância que ambos os sexos utilizem estratégias de negociação adequadas, que favoreçam de uso do preservativo. Um dos fatores para prática do comportamento sexual de risco é o consumo de álcool e/ou drogas, pois estas substâncias provocam aumento da libido sexual e diminuição do poder de raciocínio favorecendo a prática sexual desprotegida. Cerca de 86,7% dos universitários concordam que o uso de álcool ou outras drogas pode fazer as pessoas terem relações sem o uso do preservativo e 30,2% relatam já terem passado por situações semelhantes, sendo a maior parte do sexo masculino 32,8%.

Moghaddam et al. (2015) identificaram percentuais menores, porém não menos importantes, nos quais 16% dos homens e 9% das mulheres já utilizaram álcool e/ou outras drogas antes de ter relações sexuais.

Outro fator de risco analisado foi o fato de terem relações sexuais com pessoas conhecidas recentemente através da internet. A pesquisa revelou que 59% da amostra masculina e 22,7% da amostra feminina já teve relação sexual com pessoas que conheceram na internet. O estudo de Campo-Arias et al. (2010) identificaram que 40% sua amostra (não especificada por sexo) tiveram relações sexuais com uma pessoa pouco

conhecida.

Tabela 3: Frequência de alunos que apresentam comportamento sexual de risco. Fortaleza-CE, 2020.

	Sim		Não		Total	
	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%
Homens	33	45,2	40	54,8	73	100
Mulheres	166	66,2	85	33,8	251	100

*Foi considerado como comportamento sexual de risco quem apresentou pelo menos 1 dos comportamentos da tabela anterior.

A Tabela 3 retrata a frequência de alunos que apresentam comportamento sexual de risco. Neste estudo, mais da metade dos universitários (61,4%) apresentaram comportamentos sexuais de risco, sendo a maioria do sexo feminino (66,2%). Em virtude de tratar-se de um estudo com estudantes da área da saúde, esperavam-se indicadores mais favoráveis. De acordo com Dessunti (2007), esta situação é preocupante, considerando-se que o conhecimento da transmissão e a prevenção de IST's constituem o primeiro passo para a redução de comportamento de risco.

Tabela 4: Sinais e sintomas relatados pelos alunos do curso de Enfermagem. Fortaleza-CE, 2020.

Sinal/Sintoma	<i>N</i> casos	% de casos na amostra*
Mulheres		
Corrimento	100	34,2
Prurido	60	20,8
Dispareunia	35	11,1
Verrugas	7	2,2
Bolhas	6	2
Feridas	4	1,4
Homens		
Prurido	8	2,3
Dispareunia	4	1,1
Corrimento	5	1,8

*Alguns alunos relataram mais de um sintoma.

Tabela 4 evidencia os sinais e sintomas relatados pelos alunos do curso de enfermagem. De uma forma geral, observaram-se mais tipos de sintomas e percentuais mais elevados entre as mulheres. Tais dados corroboram com os dados apresentando na tabela 3, uma vez que a presença de comportamentos sexuais de risco torna o indivíduo mais suscetível

às IST's.

A prevalência de corrimento foi significativamente maior em mulheres (34,2%) do que em homens (1,8%). O prurido conforme apresentado, aparece como principal sintomatologia entre os homens com (2,3 %) e em segunda colocação entre as mulheres com (20,8%) dos casos.

Os principais sintomas apresentados pelas mulheres foram: corrimento, prurido e dispareunia. Segundo a classificação da abordagem sindrômica, esses sintomas podem estar relacionados a infecções como: Gonorréia, infecção por Clamídia, Cancro mole, Candidíase, Herpes e Tricomoníase. As principais manifestações clínicas das IST são: corrimento vaginal, prurido e dispareunia corrimento uretral, úlceras genitais, DIP e verrugas anogenitais. Embora possam variar no tempo e por região, essas manifestações têm agentes etiológicos bem estabelecidos, facilitando a escolha dos testes diagnósticos e do tratamento (BRASIL, 2015).

Tabela5: Frequência de sinais e sintomas entre homens e mulheres. Fortaleza-CE, 2020.

Sexo	Apresentou sinais e sintomas					
	Sim		Não		Total	
	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%
Homens	15	20,6	58	79,4	73	100
Mulheres	159	63	92	37	251	100

A Tabela 5 relaciona a frequência de sinais e sintomas entre homens e mulheres, onde 63 % das mulheres e 20,6 % dos homens apresentam sinais e sintomas de IST'S. De acordo com Pinto et al. (2018), vários motivos contribuem para aquisição e propagação de IST's, dentre esses motivos destacam-se o não uso do preservativo, bem como, a multiplicidade de parceiros.

No geral, este estudo demonstrou a exposição ao do risco de adquirir IST's pela prática de comportamentos sexuais de risco entre estudantes universitários de Enfermagem, demonstrando que muitos não incorporaram as práticas de sexo seguro em suas atividades sexuais, onde se esperava um posicionamento diferenciado pelo conhecimento adquirido na universidade a cerca do risco para essas infecções e os danos à saúde causada pelas mesmas.

5 CONCLUSÃO

Este estudo foi importante para identificar a caracterização dos universitários do curso de Enfermagem quanto ao perfil socioeconômico, comportamentos sexuais de risco e sintomas de IST's.

Algumas características foram predominantes na amostra, são elas: mulheres 77,4%; adultos jovens de 18 a 25 anos, correspondendo 46,3% da amostra; 42,3% são solteiros; 60,5% da amostra se declararam pardos; e a maioria 58% tem renda de 1-3 salários mínimos mensais.

O comportamento sexual dos acadêmicos pesquisados apontou que mais da metade dos universitários 61,4% apresentaram comportamentos sexuais de risco, sendo a maioria do sexo feminino 66,2% o que se relaciona com a baixa adesão ao uso de preservativo durante as relações sexuais no sexo feminino e que 80,5% das mulheres tiveram a última relação sexual com parceiro fixo, o que nos leva a refletir sobre o quanto os costumes e a cultura interfere na manutenção de boas práticas sexuais. Já os homens por não terem parceiro fixo tendem a realizar a prática segura. Outro fator relevante foi que 86,7% dos universitários concordaram que o uso de álcool ou outras drogas pode fazer as pessoas terem relações sem o uso do preservativo e 30,2% relatam já terem passado por situações semelhantes, sendo a maior parte do sexo masculino 32,8%. Podemos ressaltar que o avanço tecnológico e a sua adesão pela população, contribui positivamente e/ou negativamente nas relações pessoais, sendo os seguintes dados reflexo de tal situação. Na amostra, 59% dos participantes do sexo masculino e 22,7% do sexo feminino já tiveram relação sexual com pessoas que conheceram na internet.

O estudo apontou que, cerca de 63 % das mulheres e 20,6% dos homens da amostra apresentam sinais e sintomas de IST's, confirmando que a presença de comportamentos sexuais de risco torna o indivíduo mais suscetível às IST's.

Esclarece-se, por fim, que o estudo contou com a limitação de não encontrar estudos atuais sobre o tema. Sugere-se que os futuros estudos possam ser realizados com a população universitária com o intuito de educar, prevenir e promover saúde. Uma vez que a prevenção é a medida mais eficaz a ser assumida contra estas doenças, e para isso é necessário que haja constantes trabalhos de educação em saúde. Por contar com um grande número de

estudantes jovens, com vida sexual ativa, a universidade torna-se o alvo para um programa de intervenção, visando educá-los para minimizar riscos das IST.

REFERÊNCIAS

Brasil. **Boletim epidemiológico de AIDS**. Ministério da Saúde. (2018). Disponível em: [file:///C:/Users/f2612/Downloads/boletim_hiv_aids_12_2018%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/f2612/Downloads/boletim_hiv_aids_12_2018%20(1).pdf). Acesso em 23 de setembro 2019;

Brasil. **Boletim epidemiológico de Sífilis**. Ministério da Saúde. (2018). Disponível em: file:///C:/Users/f2612/Downloads/boletim_sifilis_04122018.pdf. Acesso em: 23 de setembro 2019;

Brasil. Ministério da Saúde (MS), Departamento Nacional de DST/AIDS e Hepatites Virais. **Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas relacionada às DST e Aids da População Brasileira Brasília**: MS, Departamento Nacional de DST/Aids e Hepatites Virais; 2016.

Brasil. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT): Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. (2015). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infecoes_sexualmente_transmissiveis.pdf.> Acesso em: 24 de setembro 2019.

BRITO, Aneilde Maria Ribeiro de; BRITO, Maria José Menezes; SILVA, Patrícia Aparecida Barbosa. Perfil sociodemográfico de discentes de enfermagem de instituições de ensino superior de Belo Horizonte. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 13, n. 2, p. 328-333, June 2009 . Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000200013&lng=en&nrm=iso>. Access on: 19 June 2020.

CAMPO-ARIAS, Adalberto; CEBALLO, Guillermo Augusto; HERAZO, Edwin. Prevalence of Pattern of Risky Behaviors for Reproductive and Sexual Health Among Middle- and High-School Students. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 18, n. 2, p. 170-174, Apr. 2010 . Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692010000200005&lng=en&nrm=iso>. Access on: 18 May 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692010000200005>.

DESSUNTI, Elma Mathias; REIS, Alberto Olavo Advincula. Fatores psicossociais e comportamentais associados ao risco de DST/AIDS entre estudantes da área de saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 15, n. 2, p. 267-274, Apr. 2007 . Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-

11692007000200012&lng=en&nrm=iso>. Access on: 19 May 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000200012>.

ESPERON, Julia Maricela Torres. Pesquisa Quantitativa na Ciência da Enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, e20170027, 2017. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000100101&lng=en&nrm=iso>. Access on: 08 Nov. 2019. Epub Feb 16, 2017. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20170027>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA. **Características da população e dos domicílios: resultados do universo do Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro, 2011.

LIMA, Cássio de Almeida et al. **Correlação entre perfil sociodemográfico e acadêmico e formas de ingresso na graduação em Enfermagem**. Nurs UFPE on line [Internet]. 2015 [citado 2020 maio. 21];9(Supl.4):7986-94. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10551/11469>>.

MOGHADDAM, Mohammad Reza Hedayati et al. **Sexual and reproductive behaviors among undergraduate university students in Mashhad, a city in Northeast of Iran**. Journal of Reproduction & Infertility, 16(1), 43-48. Recuperado de <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4322181/pdf/JRI-16-43.pdf>.

MOREIRA, Laísa Rodrigues; DUMITH, Samuel Carvalho; PALUDO, Simone dos Santos. Uso de preservativos na última relação sexual entre universitários: quantos usam e quem são?. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 1255-1266, Apr. 2018. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000401255&lng=en&nrm=iso>. Access on: 18 May 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.16492016>.

PINTO, Valdir Monteiro et al. **coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 7, p. 2423-2432, July 2018. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000702423&lng=en&nrm=iso>. Access on: 19 May 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018237.20602016>. Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. **Ciênc. saúde**.

SALES, Willian Barbosa et al. Comportamento sexual de risco e conhecimento sobre IST/SIDA em universitários da saúde. **Rev. Enf. Ref., Coimbra**, v. ser IV, n. 10, p. 19-27, set. 2016. Disponível em:

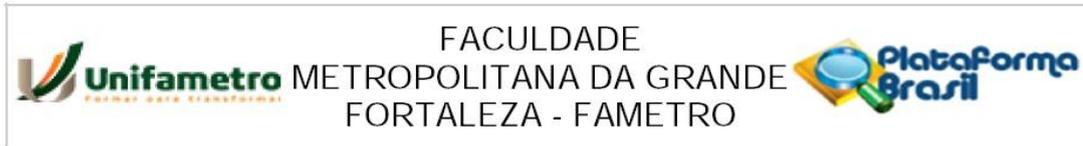
<http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832016000300003>
Acesso em: 23 de setembro 2019.

VIEIRA, Kay Francis Leal et al . Representação Social das Relações Sexuais: um Estudo Transgeracional entre Mulheres. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 36, n. 2, p. 329-340, June 2016 . Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000200329&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 de Outubro 2019.

TEIXEIRA, Ana Maria Ferreira Borges et al . Adolescentes e uso de preservativos: as escolhas dos jovens de três capitais brasileiras na iniciação e na última relação sexual. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 7, p. 1385-1396, July 2006 . Available from:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2006000700004&lng=en&nrm=iso>. Access on: 21 May 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2006000700004>.

ANEXOS

ANEXO A - PARECER SUBSTANCIADO DO CEP



Continuação do Parecer: 3.544.813

Analisar os comportamentos sexuais de risco e a presença de sinais e sintomas de IST's apresentados por estudantes dos cursos da área da saúde.

Objetivo Secundário:

- Tracar o perfil socioeconômico dos acadêmicos dos cursos da área da saúde.
- Identificar os sinais e sintomas de IST apresentados pelos acadêmicos dos cursos da área da saúde.
- Descrever os comportamentos sexuais de risco apresentados pelos componentes da amostra.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Informamos que o estudo não traz riscos diretos à saúde. Os possíveis riscos são mínimos e podem estar relacionados ao constrangimento em responder a alguma questão do instrumento de coleta de dados. Para minimizar tal risco, os dados serão coletados em um ambiente reservado, respeitando a privacidade do participante. O mesmo terá total liberdade, podendo recusar-se a participar da pesquisa a qualquer momento.

Benefícios:

Terá como benefícios analisar situações e traçar estratégias para prevenção de IST's.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Ao identificar comportamentos e práticas sexuais de risco que envolvem indivíduos com conhecimento sobre IST's, torna-se possível traçar estratégias específicas para esse público, visto que portar o conhecimento acerca da transmissão de IST por si só mostra-se insuficiente para reverter atitudes que ameaçam a saúde desses indivíduos. Projeto bem estruturado e relevante.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

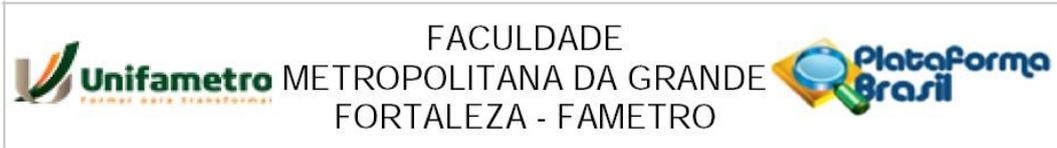
- Folha de rosto presente e assinada;
- Termo de anuência presente e assinado;
- Cronograma e orçamento condizentes com a proposta de estudo;
- TCLE de acordo com o preconizado pela Resolução 466/12 do CNS.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Considerando que o projeto não apresenta pendências éticas o mesmo está aprovado pelo CEP Unifametro.

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: R. Conselheiro Estelita, 500	CEP: 60.010-260
Bairro: Centro	
UF: CE	Município: FORTALEZA
Telefone: (85)3206-6417	Fax: (85)3206-6417
	E-mail: cep@unifametro.edu.br



Continuação do Parecer: 3.544.813

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1396365.pdf	26/07/2019 12:20:49		Aceito
Folha de Rosto	folharostoassinada.pdf	26/07/2019 12:18:18	Denizielle de Jesus Moreira Moura	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.doc	11/07/2019 12:26:59	Denizielle de Jesus Moreira Moura	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc	11/07/2019 12:25:57	Denizielle de Jesus Moreira Moura	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.doc	11/07/2019 12:25:27	Denizielle de Jesus Moreira Moura	Aceito
Outros	anuencia.pdf	11/07/2019 12:22:12	Denizielle de Jesus Moreira Moura	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.doc	11/07/2019 12:18:07	Denizielle de Jesus Moreira Moura	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FORTALEZA, 30 de Agosto de 2019

Assinado por:
Germana Costa Paixão
(Coordenador(a))

Endereço: R. Conselheiro Estelita, 500
Bairro: Centro **CEP:** 60.010-260
UF: CE **Município:** FORTALEZA
Telefone: (85)3206-6417 **Fax:** (85)3206-6417 **E-mail:** cep@unifametro.edu.br